

## ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA APRESENTAÇÃO DE LIVROS PARADIDÁTICOS QUE ABORDAM AS TEMÁTICAS

Jammerson Gomes Soares<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como finalidade apresentar cinco livros paradidáticos que abordam a história do continente africano e a cultura afro-brasileira. Foi realizado um levantamento bibliográfico dessas obras com o objetivo de elencar as principais características destes livros e a maneira como eles esboçam o assunto que se tornou obrigatório nas escolas brasileiras a partir da Lei 10.639/03. Percebeu-se que os livros são bastantes relevantes e contribuem como ferramentas imprescindíveis para os professores ao debaterem acerca deste conteúdo junto aos estudantes em sala de aula.

**Palavras-chave:** História da África; Cultura afro-brasileira; Combate ao preconceito.

**Abstract:** This research aims to present five educational books that address the history of the African continent and Afro-Brazilian culture. A bibliographic survey of these works was carried out in order to list the main characteristics of these books and the way in which they outline the subject that became mandatory in Brazilian schools after Law 10.639/03. It was noticed that books are quite relevant and contribute as essential tools for teachers when discussing this content with students in the classroom.

**Keywords:** History of Africa; Afro-Brazilian culture; Fighting prejudice.

### Introdução

Certa vez ao ministrar aulas na escola em que trabalho sobre a história da África e cultura afro-brasileira, ouvi afirmações preocupantes por parte de alguns estudantes, como as seguintes: “macumba é coisa de demônio”; “na África só tem pobre”; “esse negócio de terreiro é coisa do diabo”; “esse pessoal da Umbanda faz trabalho do mal para as pessoas”; entre outras. Logo percebi a necessidade de desconstruir estereótipos e preconceitos que estavam enraizados nos meus alunos, preconceitos estes que persistem cotidianamente em nosso país.

Preconceitos persistem, não quanto à humanidade dos negros, pois, as políticas de direitos humanos coíbem a demonstração pública desta distorção cognitiva, para não dizer deste sentimento racista. Mas não se alteraram quanto aos

<sup>1</sup> Professor de História da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba. Mestre em Sociologia (UFCG). Possui graduação em História (UVA) e em Ciências Sociais (UFPB). Email: jammerso.soares1@professor.pb.gov.br.



lugares que devam, os negros, ocupar na sociedade ou quanto a sua capacidade intelectual, de liderança, de planejamento, de gestão. Preconceitos cultivados, por pessoas que acumularam bens e prestígio, com base não só no trabalho, como na criatividade de africanos escravizados e de seus descendentes, persistem na sociedade brasileira, que engana a si mesma ao designar-se como uma democracia racial (FONSECA, pg. 8, 2016).

Uma das primeiras atitudes que tomei, após ouvir inúmeras afirmações semelhantes a estas citadas pelos estudantes, foi ir à biblioteca da escola. Eu compreendi que precisava dialogar mais com os alunos acerca destas questões, não poderia deixar passar a oportunidade para, juntamente com eles, aprofundar este debate tão importante sobre a história da África e a cultura afro-brasileira. Na biblioteca, comecei a pesquisar livros que se propunham a trabalhar essa temática e, para a minha satisfação, encontrei boas obras que dialogavam com estes assuntos e que traziam ferramentas de apoio ao professor junto ao debate com os estudantes em sala de aula.

A Lei 10.639/03 estabelece que deve ser incluído no currículo escolar “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional” (BRASIL, 2003). A partir disto, diversas obras paradidáticas começaram a ser produzidas com o intuito de preencher essa lacuna que havia sobre esses temas que na maioria das vezes não eram contemplados pelos materiais didáticos dos alunos, ou traziam informações mínimas e equivocadas sobre o assunto.

Os materiais por mim encontrados na biblioteca foram de grande utilidade na elaboração das aulas para os estudantes. Faz-se a pergunta se os livros presentes conseguem abarcar o mínimo necessário de abordagens sobre o tema da história da África e cultura afro-brasileira, com o objetivo de trazer novas informações aos estudantes e possibilitar a eliminação de preconceitos e estereótipos relacionados a estas questões. Esta pesquisa tem por finalidade apresentar as principais características de cinco livros paradidáticos e descrever a importância que eles possuem no ensino da cultura afro-brasileira.

É necessário destacar a relevância destas obras e observar que os professores possuem, disponibilizados pelos governos federal e estadual, materiais paradidáticos que podem contribuir para o cumprimento da Lei 10.639/03 em sala de aula.

### **Obra 1 – História e cultura afro-brasileira**

Esta obra de 2007, foi publicada pela editora Contexto. Quem a escreve é a Historiadora Regiane Augusto de Mattos, professora do departamento de História da PUC-Rio com experiência em História da África.

Logo na apresentação do livro, a autora traz um relato da necessidade de se estudar essa temática, destrinchando a importância de se debruçar sobre o assunto mediante as diversas ideias preconcebidas acerca do continente africano e dos povos que nele habitam. Ela afirma que, mesmo mediante muito preconceito e obstáculos para se desenvolverem aqui no Brasil, os africanos “encontraram meios para se organizar e manifestar as suas culturas e, dessa forma, influenciaram profundamente a sociedade brasileira” (MATTOS, pg. 12, 2007). Daí a importância de vislumbrar as especificidades do povo brasileiro a partir da história dos povos africanos que vieram para o Brasil.

A historiadora divide a sua obra em três grandes partes: as sociedades africanas; o tráfico de escravos e os africanos no Brasil; a cultura afro-brasileira. Logo na primeira parte a autora já procura quebrar os estereótipos que existem em se imaginar o continente africano como um território uniforme e homogêneo. Ela irá esmiuçar as peculiaridades das regiões da África partindo de uma análise das partes Ocidental, Oriental e Centro-Ocidental. Em cada uma dessas subdivisões, a autora vai apresentar características econômicas, sociais e culturais desses territórios, procurando desde já fazer uma associação que essas regiões estabeleceram com os futuros comerciantes de escravos que se beneficiaram comercialmente com o a institucionalização da escravidão no Brasil.

Na segunda parte do livro a autora tem como proposta explicar como se deu, de forma mais específica, o tráfico de escravos e como viviam os africanos que chegavam ao Brasil. Num primeiro momento ela explica como funcionava o sistema colonial em meados dos séculos XV e XVI e, logo após, descreve as principais formas de escravização já existentes no continente africano, sobre esse ponto a autora afirma:

Os cativos podiam ser obtidos em guerra entre os próprios estados africanos, incentivadas por processos de expansão. Nesse caso, os povos subjugados passavam a ser tributários e submetidos à servidão. As disputas políticas motivadas, por exemplo, pelo rapto de mulheres de linhagens mais importantes, resultavam igualmente na escravização de pessoa. Na tentativa de sobrevivência, a fome ocasionava a venda de si mesmo ou de parentes, e os castigos penais por crimes ou por dívida eram outros meios de escravização na África (MATTOS, pg. 65, 2007).

A autora então relata como Portugal se aproveitou desse processo escravocrata, já existente na África, para trazer os negros cativos para a sua colônia da América do Sul. Logo após a historiadora descreve como se dava a travessia do Atlântico dos africanos escravizados e como era definido o futuro deles assim que aportavam no território brasileiro. Já separados de seus familiares, os negros eram levados para trabalharem compulsoriamente em engenhos de açúcar, extração de ouro, lavouras de café, transportes de terra e água, nas áreas urbanas em diversos tipos de serviços etc., características de trabalho que irão estar presentes, dependendo do contexto histórico, nos períodos colonial e imperial da história do Brasil. A autora também destaca a pluralidade de etnias que vieram para cá, destacando a presença de diversas “nações” africanas e não um povo uníssono ou de características semelhantes.

Na terceira e última parte do livro, a autora traz como tema a cultura afro-brasileira. Segundo ela, os africanos “tentaram garantir a sobrevivência, estabelecendo relações com seus companheiros de cor e de origem, construindo espaços para a prática de solidariedade e recriando sua cultura e suas visões de mundo” (MATTOS, pg. 155, 2007). São apresentadas nessa parte do livro especificidades sobre a religiosidade afro-brasileira; as relações familiares, de amizade e compadrio; a capoeira; instrumentos musicais e músicas com características afro; a influência africana no português do Brasil; a atuação dos negros na sociedade brasileira; movimentos culturais e artísticos de resistência afro.

Vale destacar que, ao final de cada capítulo do livro, a autora traz como propostas atividades para fixação e debate acerca do que conteúdo que foi abordado em cada seção. São questões de cunho dissertativo e com sugestões de se formar equipes de pesquisa para que se possa aprofundar mais nas temáticas elencadas. Uma bibliografia básica também é disponibilizada ao fim de cada capítulo referenciando os livros que foram consultados e citados durante a escrita do texto. A autora também sugere sites da internet nos quais seus leitores poderão acessar para aprimorar o seu conhecimento sobre o assunto abordado.

A obra possui um arcabouço de informações muito relevantes acerca do tema a que se propõe discutir. Desde as informações sobre as origens dos povos africanos, até sua instalação no Brasil e suas características culturais, de forma bem didática e objetiva a autora consegue repassar informações necessárias para se aprender mais acerca do tema. Foi sentida a falta de imagens, fotos, figuras, desenhos e pinturas que pudessem

exemplificar melhor as temáticas apresentadas. A inclusão desses artefatos contribuiria ainda mais no desenvolvimento do texto.

## **Obra 2 – O negro no Brasil (trajetórias e lutas em dez aulas de história)**

Esta obra foi organizada por Carolina Vianna Dantas, Hebe Mattos e Martha Abreu, todas doutoras em História. O livro está dividido em duas partes, constituindo a primeira em dez capítulos que tem como proposta serem “textos-aulas”, com a finalidade de se abordar temas específicos sobre a trajetória dos negros no Brasil. Cada capítulo foi inscrito por um pesquisador diferente, aumentando assim a pluralidade de perspectivas e abordagens.

Na segunda parte do livro há a presença de dois pequenos textos tratando sobre as Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e um outro conteúdo sobre remanescentes das comunidades dos quilombos. Logo na apresentação do livro, as organizadoras falam sobre o objetivo da obra:

Esse conjunto de textos-aula tem como objetivo traçar um panorama da história do negro no Brasil, considerando-o ator político tanto no tempo da escravidão quanto no tempo da liberdade, seja na condição de escravo, liberto, livre e, depois de 1889, de cidadão. Evidentemente, isso implicou escolhas e ênfases. Sabemos, nesse sentido, que esses textos-aulas têm suas lacunas, que acreditamos compensadas pelas possibilidades oferecidas de abordar por novos ângulos a história do Brasil e de oferecer ferramentas, a professores e alunos, para enfrentar os problemas de discriminação no país ao longo do tempo e na sala de aula (DANTAS, pg. 8, 2012)

As organizadoras também afirmam que o livro tem por finalidade dar mais visibilidade à trajetória negra no país abordando alguns assuntos que não são trabalhados como deveriam nos livros didáticos nas escolas. Segundo elas, “os livros de história do Brasil reforçam a presença dos negros apenas no período da escravidão e na condição de escravos, ainda que valorizem sua busca pela resistência e pela rebeldia” (DANTAS, pg. 8, 2012). Diante da ausência de outras abordagens, a obra propõe discutir o cotidiano dos negros após a escravidão, o papel dos afrodescendentes livres na sociedade escravista, a história pós-abolição, lutas e movimentos de reivindicações dos movimentos negros, entre outros assuntos.

Como já foi falado, a primeira parte apresenta dez textos-aulas, são temas diferentes escrito por variados autores sobre a trajetória dos negros no Brasil. Os títulos

dos capítulos são os seguintes: o tráfico de escravos e a escravidão na América portuguesa; escravidão e alforria na América portuguesa; quilombos e fugas; festas e irmandades negras no Brasil; a família escrava; escravidão e cidadania no Brasil; 1888 – abolição e abolicionismos; mobilização negra nas primeiras décadas republicanas; o movimento negro no Brasil republicano; diversidade cultural, reparação e direitos.

Cada autor que escreve nessa primeira parte do livro desenvolve sua temática de forma bem didática e acessível. Durante o desenrolar do texto são apresentados verbetes com o título “para saber mais”, onde são apresentadas informações adicionais sobre os conteúdos que estão sendo abordados. Os textos são todos divididos em tópicos, o que facilita a leitura e, nas margens de algumas páginas, são acrescentados links com sites da internet oferecidos pelos autores para o aprofundamento do assunto.

Ao longo do texto também há a presença de imagens ilustrando o que o autor está debatendo. Os autores também disponibilizam uma atividade de reflexão acerca do tema que foi discutido. No capítulo um, a atividade proposta pede para se fazer um quadro comparativo das diferentes visões sobre o trabalho escravo africano e o trabalho indígena no Brasil, o que leva o leitor a refletir sobre as diferenças e semelhanças entre essas atividades.

A segunda parte do livro apresenta dois artigos escritos pelas historiadoras e organizadoras do livro Hebe Mattos e Martha Abreu. Destacam-se como textos complementares que servem como uma fonte de consulta e estudos para os professores. No primeiro texto as autoras possuem como proposta dialogar com os professores de história sobre as “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”. São elencados e debatidos a questão da pluralidade cultural nos PCNs; a educação das relações étnico-raciais e identidade negra; as diretrizes para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Cada um desses tópicos esboçados acima é desenvolvido com o objetivo de demonstrar a importância dessas questões no combate ao preconceito e como abordá-las no cotidiano da sala de aula. Já o segundo artigo descreve a presença de alguns quilombos no território brasileiro e a necessidade de preservá-los como patrimônios históricos do nosso país. O texto também destaca a importância de se existir políticas de reparação e cidadania no Brasil, com o intuito de minimizar os danos sofridos pela população negra no decorrer da nossa história.

### Obra 3 – Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula

Esta obra foi organizada pela doutora em Artes Visuais Renata Felinto, no ano de 2012. O livro é composto por doze capítulos e escrito por diversos autores. Na introdução do livro a autora já informa que a ideia de fazer o material tinha como propósito auxiliar os docentes com informações específicas sobre a cultura africana e afro-brasileira para que se observasse com mais propriedade o cumprimento da Lei 10.639/03. Acerca do desenvolvimento do material e da sua construção, também da necessidade de se ter manuscritos que abordem essa temática, a organizadora declara o seguinte:

Desde os primórdios do desenvolvimento do trabalho que os autores realizaram, individual ou coletivamente, em visitas guiadas, oficinas e palestras, notou-se que, para grande parte dos docentes que acompanhavam seus alunos em exposições e afins, a Lei ainda continha lacunas que inviabilizavam a sua concretização dentro das escolas de maneira efetiva, dentre as quais demarcamos como a mais premente ausência de referências bibliográficas que falassem diretamente ao docente com linguagem mais próxima da realidade cotidiana destes profissionais e que apontassem caminhos possíveis para a transformação destes conteúdos em atividades para serem desenvolvidas junto aos educandos (FELINTO, pg. 7, 2012).

Percebe-se que o texto se propõe a ser uma ferramenta que poderá ser utilizada pelos professores para o debate sobre a cultura africana e afro-brasileira no espaço escolar. Esta utilidade prática da obra se torna perceptível a partir dos assuntos abordados pelos diversos autores que escrevem os capítulos propostos. Segue os títulos dos capítulos: afinal, o que são as religiões afro-brasileiras; memória e resistência na formação dos terreiros de Candomblé; da escravidão à liberdade – irmandades negras paulistanas antes e depois da abolição; da música das festas à musicalidade das memórias; batuques e samba – afirmações da identidade afrodescendente; Luiza Mahi – imaginário e memória social na *Web*; a relação do corpo para a construção da identidade negra; o florescimento da arte barroca brasileira no período colonial; artistas negros do século XIX; arte afro-brasileira, uma arte do Brasil mestiço; olhar e ser visto, produção autoral negra no espelho da arte brasileira; a representação do negro nas artes plásticas brasileiras, diálogos e identidades.

Os autores que escrevem cada capítulo desse livro são de diversas formações acadêmicas, como historiadores, antropólogos, geógrafos, cientistas sociais e artistas

plásticos, o que torna a obra rica em perspectivas e bastante interdisciplinar. O livro se propõe a analisar a cultura e a arte africana e afro-brasileira a partir do olhar do negro.

Em cada um dos capítulos os autores introduzem o tema que será discutido e, logo após, desenvolve sua escrita dividindo o assunto em tópicos intercalando-os com algumas imagens para exemplificar o que está sendo apresentado. Vale destacar o tema abordado no primeiro capítulo, as religiões afro-brasileiras. Os adeptos dessas matizes religiosas cotidianamente sofrem preconceitos e são perseguidos por professarem sua fé. De uma maneira objetiva e imensamente didática, as especificidades dessas religiões são apresentadas respeitando suas características. Na descrição acerca do Candomblé e da Umbanda, o autor do capítulo procura quebrar com estereótipos que essas religiões carregam. Ele afirma que muitas pessoas “empregam definições preestabelecidas desprovidas de fundamentação e contextualização histórica” (FELINTO, pg. 19, 2012). Diante disso, externa-se a necessidade de se conhecer essas religiões como elas são, com o objetivo de evitar comportamentos ou discursos preconceituosos.

Ao final de cada capítulo, os autores trazem algumas propostas de atividades referentes aos temas que foram discutidos. Cada uma dessas atividades possui seu objetivo geral e específicos, são sugeridos também recursos para se aprofundar o tema em sala de aula, além de alguns procedimentos de como elas podem ser trabalhadas. é apresentada uma lista de materiais didáticos que podem ser utilizados no desenvolvimento da tarefa proposta. Certamente essas atividades sugeridas são ferramentas importantíssimas para os docentes em termos de avaliar, junto aos estudantes, como se deu o processo de ensino aprendizagem a partir dos debates ocorridos sobre os temas elencados em sala de aula.

#### **Obra 4 – África em cores (sociedade afro-brasileira)**

Das obras aqui apresentadas este livro de Ana Cristina Lemos destaca-se como o que apresenta mais imagens acerca da história da África e cultura afro-brasileira. O conteúdo presente no livro faz jus ao seu título quando externa de maneira bem ilustrativa e vibrante fotos, pinturas, gravuras, tabelas etc., sobre o assunto a que se propõe discutir.

Logo na introdução a autora relembra que, por causa da Lei 10.639/03, há hoje a obrigatoriedade de se estudar nas escolas as principais características da história e cultura africana e afro-brasileira. Ela afirma o seguinte:

A África, que durante muitos séculos foi conhecida por suas savanas, pelo maior deserto do mundo, o Saara, ou pela miséria e surtos de doenças, agora recebe uma nova roupagem de conhecimento: sua cultura e relações étnico-raciais finalmente passaram por uma nova visão, de uma África antes ignorada por muitos. Vale lembrar que a história do continente africano não pode nem deve ser desconhecida. Os povos que saíram da África ajudaram a formar a civilização de várias nações, entre elas, a do Brasil (LEMOS, pg. 7, 2011).

O livro é dividido em dez capítulos. Cada um deles contém sub tópicos onde são discutidos os assuntos referentes a cada tema geral que os capítulos trazem. Abaixo uma tabela com os temas dos capítulos e os assuntos neles tratados:

<b>Capítulos</b>	<b>Título</b>	<b>Assuntos</b>
1	África, o grandioso continente	Um breve relato da história do continente africano.
2	Para se falar de pré-história	Pré-história do continente africano e o surgimento dos primeiros humanos.
3	A história dos reinos e dos povos africanos	História de alguns reinos e povos africanos, como os egípcios, os povos núbios, a civilização Axum, Cartago e o Reino do Congo.
4	Negro escravo	A trajetória dos negros até sua chegada ao Brasil.
5	Os negros no Brasil	As principais características da escravidão negra no território brasileiro.
6	As revoltas	As principais revoltas ocorridas no Brasil que tiveram participação de povos negros.
7	Os passos para liberdade	A discriminação racial no Brasil e as leis que antecederam a abolição da escravatura.
8	O negro e sua influência na formação da sociedade brasileira	Músicas, poemas, danças, comidas, religiosidade afro-brasileira.
9	O negro hoje	Como o negro é visto hoje no Brasil e no mundo.

10	Os negros que fizeram história no Brasil	Relação de personalidades negras famosas que foram importantes na história do Brasil.
----	------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------

\* Tabela criada pelo autor.

Além da explanação dos temas, cada capítulo acrescenta reportagens de revistas, citações, verbetes com os títulos “uma cor a mais” e “você sabia”, onde informações adicionais são apresentadas sobre o assunto. Há também no final de cada conteúdo uma atividade de revisão denominada “é hora de exercitar”, com o objetivo de fixar o tema explanado e aprofundar ainda mais o debate proposto pela autora.

Ao final do livro é apresentada uma lista de indicação de filmes que abordam a história e cultura afro-brasileira, tendo cada um deles uma pequena sinopse acessível aos leitores para que se tenha algumas informações prévias sobre as obras. O livro destaca-se pela grande quantidade de imagens como fotos, gravuras, pinturas, desenhos etc., além de ter sido editado em papel em estilo fotográfico, o que torna a leitura mais prazerosa e rica em detalhes.

### **Obra 5 – Diversidade Paraíba (indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas e ciganos)**

Dos livros listados até aqui esta obra que tem por título “Diversidade Paraíba” difere dos demais por causa de um objetivo muito importante, apresentar a cultura afro-brasileira e indígena presente no Estado da Paraíba. O livro foi escrito por professores universitários que trabalham em terras paraibanas e se propõe a ser um livro que dialogue com professores e estudantes paraibanos. Logo na sua apresentação, os editores declaram que:

O livro é um convite a uma vida pautada por valores éticos, e não uma receita de comportamentos, um manual de etiquetas, nem muito menos uma atitude de proselitismo, a qualquer título. Ele é um instrumento, para professores e alunos, no apoio ao diálogo interdisciplinar, contribuindo para um currículo que leve em conta os avanços profundos do mundo atual, em que o respeito à diversidade se torne um imperativo para uma convivência saudável, condição para o desenvolvimento social de todos. Num tempo marcado pela banalização da violência, Diversidade Paraíba – indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos quer ser um convite ao exercício da paz, numa sociedade solidária (FLORES, pg. 7, 2014).

A obra é dividida em quatro capítulos, tendo eles os seguintes temas: os indígenas na Paraíba; religiões afro-brasileiras na Paraíba; quilombolas na Paraíba; ciganos na Paraíba. Cada capítulo é dividido em subtópicos que vão norteando a explanação de cada tema. Ao lado dos parágrafos há verbetes que externam a definição de algumas palavras que talvez não sejam familiares ao leitor. Todo o texto também é dividido por imagens, o que auxilia na ilustração do conteúdo. No decorrer dos parágrafos também se faz presente seções com o título “para saber mais”, onde informações são adicionadas sobre a temática em discussão. Ao final de cada capítulo há sugestões de atividades, onde são apresentadas dez questões que servem como revisão e fixação do conteúdo.

É importante ressaltar que os assuntos retratados estão diretamente associados a saber e conhecer acerca desses povos que estão presentes na Paraíba. Estudar sobre essas comunidades tradicionais localizando-os em território paraibano contribui ainda mais para a noção de identidade e pertencimento dos estudantes que se debruçarão sobre o tema.

### **Considerações Finais**

Ao professor fica a trabalhosa tarefa de abrir os olhos dos aprendizes para contemplar, de maneira respeitosa e empática, os diferentes sujeitos sociais que os circundam efetivando assim um aprendizado múltiplo em sala de aula ou fora dela, com o objetivo de fomentar uma sociedade mais solidária e menos preconceituosa. Esse preconceito deve ser combatido, e os estudantes negros, que venham a estudar acerca da história e cultura afro-brasileira precisam sentir-se representados em uma análise e exposição não imbuída de estereótipos acerca da herança cultural que diz respeito a sua identidade enquanto sujeito histórico. Isso é importante porque “a internalização de uma representação inferiorizada pode produzir a auto rejeição e a rejeição ao seu outro assemelhado” (SILVA, pg. 13, 2011). As representações desses povos e de suas histórias precisam ser esboçadas de acordo com os significados que os próprios indivíduos atribuem para si.

É necessário buscar uma ética da alteridade, onde os indivíduos devem ser levados a respeitar, dialogar, conviver e defender com todo afincamento, àqueles que são seus semelhantes, mesmo estes apresentando características e perspectivas de vida tão diferenciadas. Este princípio é de extrema relevância no cotidiano escolar, quando

compreendemos que a escola é uma instituição de educação formal onde estão presentes diversos sujeitos sociais das mais múltiplas personalidades, classes, bagagens culturais e percepções de mundo. O professor precisa então ser um agente fomentador de um ambiente humanizado onde deve existir diálogo e respeito.

A partir do momento em que nos abrimos para compreendermos o outro e aprendermos com aquilo que ele tem a nos ensinar, nossa identidade vai sendo construída. Essa efetivação ocorre por meio das relações sociais, onde há uma contínua interação entre os indivíduos, com o objetivo de se promover uma socialização capaz de imprimir em cada sujeito a necessidade de transitar em sentimentos, valores, culturas e percepções de mundo diferentes das suas. Para isso, estudar a história da África e a cultura afro-brasileira se torna um quesito de extrema importância em nossos dias, sendo os livros acima elencados ferramentas de extrema relevância para os professores em sala de aula. Tudo que nos auxilie para se combater preconceitos e estereótipos é bem-vindo.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal 10.639**. História e Cultura Afro-brasileira. Brasília, DF, 2003.

DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha (org.). **O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

FELINTO, Renata. **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos**. Belo Horizonte, MG: Editora Fino Traço, 2012.

FLORES, Elio Chaves [et al.]. **Diversidade Paraíba: indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2014.

FONSECA, Marcus Vinícius. **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

LEMONS, Ana Cristina. **África em cores: sociedade afro-brasileira**. Brasília, DF: HTC, 2011.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.